

Radar # 3 – 5 de novembro de 2013

A terceira edição do Radar do Grislab é fruto da observação dos veículos de comunicação pelo período de três semanas: 14 a 18 de outubro; 21 a 25 de outubro e 28 de outubro a 1º de novembro de 2013.

Nesse intervalo, alguns assuntos permaneceram na pauta dos veículos com um destaque que deve ser considerado. Entre eles, estão os desdobramentos e o novos indiciamentos dos acusados pelo desaparecimento de Amarildo na favela da Rocinha, a sanção da lei que institui o Programa Mais Médicos e a divulgação de que o governo norte-americano espiona nações “poderosas”, como Alemanha e França. Nesse período também foram divulgadas notícias de um caso que alcançou ampla repercussão na mídia internacional há alguns anos: o caso da garota Madeleine, que desapareceu no ano de 2007, em Portugal. Novas denúncias surgiram e a polícia portuguesa reabriu as investigações do caso.

Motociclista filma assalto

Os primeiros dias do período analisado são marcados pela repercussão que um vídeo “amador” atinge nos veículos de imprensa e nas redes sociais. Com uma pequena câmera, um [motociclista registra o momento em que é abordado por dois assaltantes](#) que estão a bordo de outra moto. O assalto acontece num cruzamento movimentado em São Paulo e quando um dos ladrões - que estava armado - tenta fugir com a moto roubada, um cabo da polícia aparece e lhe dá dois tiros. O assaltante cai ferido e o comparsa foge.

Toda a cena é registrada a partir da perspectiva da vítima, pois a câmera está instalada em seu capacete. Assim, ao assistir o vídeo, a sensação do espectador é de estar na mira do revólver apontado pelo assaltante. Quando o policial aparece e atira no criminoso a impressão é de que a justiça foi feita, o mal recebeu o castigo merecido. Corroborando a máxima bastante arraigada na sociedade brasileira de que “bandido bom é bandido morto”, os comentários nos portais jornalísticos e nas redes sociais exaltam a ação do policial e lamentam que os tiros não tenham resultado na morte do assaltante.

Leilão do pré-sal

No cenário nacional, o leilão do Campo de Libra, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) foi destaque na imprensa e é possível observar que a abordagem se dividiu em dois eixos: de um lado as manifestações contrárias ao leilão e de outro o esclarecimento das regras e a repercussão do resultado – o único grupo que apresentou uma proposta foi o vencedor.

No dia 21 de outubro, o leilão foi realizado no Rio de Janeiro, cidade em que as manifestações mantiveram uma “durabilidade” que chama atenção. A sensação é de que o Rio ainda vive um clima de maior ebulição e, em outubro a cidade estava especialmente marcada pela greve dos professores da rede pública. Assim, as polícias civil e militar reforçaram os efetivos e tropas do Exército foram convocadas para patrulhar os arredores do hotel onde ocorreu o leilão. [Uma notícia veiculada pelo Portal R7](#) reforça que o clima é de tensão porque várias manifestações foram marcadas e adeptos do Black Block haviam confirmado presença em duas delas. Interessante observar como a possibilidade de participação do grupo passa a servir como um indicador de que haverá violência durante o

protesto.

Instituto Royal

Outro assunto que atingiu uma repercussão considerável no período analisado foi o resgate de cães da raça beagle no Instituto Royal, em São Roque, interior de São Paulo. A cobertura jornalística identifica os protagonistas da ação como “ativistas” que empreenderam a invasão porque o laboratório maltratava os animais durante a realização de testes. É interessante observar que a ação do grupo consegue uma repercussão de fôlego: o assunto é pautado em diversos veículos, desdobra-se por vários dias e dá origem a reportagens que extrapolam o debate sobre a legalidade ou não da invasão do Instituto e passam a discutir de modo mais amplo [a necessidade da utilização de animais na pesquisa científica](#).

Adoção

Na imprensa mineira o caso da adoção de uma menina de quatro anos ganhou ampla repercussão. As notícias dão conta de que a garota foi retirada dos pais com dois meses de idade por denúncias de negligência. Depois de passar mais de um ano em um abrigo, a menina passou a ser cuidada por um casal, que estava com sua guarda provisória. Em outubro, a justiça decidiu que a garota deveria voltar a viver com a família biológica. A disputa entre as duas famílias dá o tom da cobertura. Todos os veículos mineiros monitorados pelo *Grislab* trataram do assunto e o [Jornal da Alterosa tem dedicado amplo espaço à discussão](#). Há duas semanas o telejornal acompanha o desenrolar da história e procura associá-la a um debate em torno da adoção, com [matérias que discutem a interferência dessa história na decisão de casais adotantes](#) - estariam esses casais desestimulados por causa da decisão da justiça? – e, numa tentativa de buscar outra vertente também mostram [casos de adoções bem sucedidas](#). Nos últimos dias, o *Jornal da Alterosa* tem publicado uma [série de denúncias](#) de que há maus tratos na instituição em que a garota está abrigada, até que volte a conviver com a família de origem.

O Radar # 3 resulta do monitoramento realizado pelo período de três semanas: 14 a 18 de outubro; 21 a 25 de outubro e 28 de outubro a 1º de novembro de 2013.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa - 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja

